

SIMONE CHELIO

SOMANDO POSSIBILIDADES :

Uma aula de Educação Física com portadores de
diferentes tipos de deficiência

Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação Física
Campinas - 1992



Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de especialista em Educação Física Adaptada, da Faculdade de Educação Física, da Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação do Prof. Dr. Edison Duarte.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Prof. Dr. Edison Duarte pela sua paciência e seus conselhos.

Aos meus pais, Renato e Maria Inês, pelo seu apoio e por acreditarem em mim.

Aos alunos da Estação Especial da Lapa pelo muito que me ensinaram.

Aos meus amigos Rachel, Márcio, André e ao meu irmão Adriano que contribuíram de forma efetiva para que esta monografia pudesse ser concluída.

Ao meu companheiro Rolf pela força especial no momento em que mais precisei.

RESUMO

Proporcionar chances para que pessoas portadoras de deficiências possam usufruir de um lazer e descobrir suas potencialidades é uma necessidade. O presente trabalho é um estudo de caso que relata uma experiência em Educação Física Especial : uma aula de Educação Física em que participam juntas pessoas portadoras de diferentes tipos de deficiência. O objetivo deste projeto que é desenvolvido na Estação Especial da Lapa, em São Paulo, é propiciar aos alunos, através do lazer de uma forma ampla, o desenvolvimento dos aspectos afetivos, cognitivos, sociais e, por consequência, o motor.

Os critérios utilizados para a formação de turmas são os níveis de compreensão e de comprometimento motor dos alunos e não o tipo de deficiência apresentado pelos mesmos . Os alunos da turma descrita apresentam independência em locomoção e em atividades de vida diária. A sistemática das aulas consiste em uma parte inicial em que todos participam juntos, como um alongamento. Em seguida, a turma é dividida em grupos que trabalham suas necessidades ou possibilidades específicas podendo-se, nesta hora, realizar-se um circuito. Neste, os grupos se revezam e as estações podem ser alteradas a qualquer momento para se adaptarem às necessidades individuais. Cada um trabalha no seu ritmo. Na parte final, os alunos se reúnem novamente para participar de uma brincadeira. As aulas são realizadas em duas sessões semanais com duração de uma hora cada. Nelas, o aspecto social é especialmente importante e o convívio entre pessoas portadoras de diferentes tipos de deficiência ou não portadoras

de deficiências, altamente estimulado.

As opiniões coletadas dos alunos que passam pela experiência e de seus pais, nos levam a acreditar que os objetivos têm sido alcançados e que uma avaliação constante do trabalho desenvolvido se faz necessária para um bom aproveitamento do mesmo.

SUMÁRIO

Introdução.....	01
Capítulo I.....	03
Capítulo II.....	06
Capítulo III.....	16
Conclusões.....	18
Anexo.....	19
Bibliografia.....	20

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um estudo de caso que se propõe a descrever uma aula de Educação Física na qual portadores de diferentes tipos de deficiência participam de forma conjunta e integrada.

Esta proposta de trabalho já vem sendo desenvolvida há dois anos no Setor de Esportes e Recreação da Estação Especial da Lapa - Centro de Convivência e Desenvolvimento Humano, localizado na cidade de São Paulo, e tem apresentado resultados satisfatórios dentro dos objetivos que norteiam este Centro.

"A Estação Especial da Lapa, mantida pelo Fundo Social de Solidariedade do Governo do Estado de São Paulo, promove convivência e desenvolvimento humano por meio de um conjunto de atividades voltadas a portadores de deficiência a partir dos 14 anos de idade. Para assegurar à clientela o pleno exercício da cidadania, o estabelecimento conta com uma equipe multiprofissional, qualificada para ministrar cursos profissionalizantes e orientar atividades de lazer, recreação, esportes e iniciativas culturais. Com o objetivo de favorecer a integração social das pessoas portadoras de deficiência, 30% das vagas são oferecidas a outras pessoas da comunidade que não se enquadram nessa situação.

Na execução dos trabalhos, que não incluem atendimento terapêutico, a Estação Especial da Lapa estimula os frequentadores a explorar suas potencialidades. A estratégia seguida permite desenvolvimento de talentos, numa caminhada paciente em que a deficiência e outras dificuldades humanas

acabam deixando de ser barreiras." (folder ESTAÇÃO ESPECIAL DA LAPA, 1993).

O Setor de Esportes tem como objetivo principal propiciar aos alunos, através do lazer de uma forma ampla, o desenvolvimento dos aspectos afetivos, cognitivos, sociais e por consequência, o motor.

O trabalho com portadores de diferentes tipos de deficiência em uma mesma aula de Educação Física, dificulta objetivar a mesma sob o ponto de vista dos aspectos motores. Portanto, resolvemos estabelecer como metodologia para nossas aulas o lazer de acordo com MARCELLINO (1983) e CAMARGO (1986) , ampliando horizontes de existência e possibilidades, desenvolvendo o autoconceito e autoestima, atendendo a necessidade humana básica de criação e associação.

A fim de direcionar esta proposta de forma coerente, baseados em SEVERINO (1991), elaboramos a mesma da seguinte maneira : no capítulo I descrevemos a organização básica das aulas de Educação Física, sua natureza, abrangência, os cuidados a serem tomados e a avaliação; o capítulo II exemplifica e a clara os conceitos desenvolvidos anteriormente através de um plano de aula demonstrativo; no capítulo III discutimos o retorno deste trabalho, a opinião dos alunos e de seus familiares, ressaltamos os pontos positivos e negativos; o último capítulo fica reservado às conclusões.

CAPÍTULO I

Para que se possa frequentar os cursos e atividades dirigidas oferecidos pela Estação Especial da Lapa é requisito básico que os alunos portadores de deficiências apresentem independência em locomoção e em atividades de vida diária.

No Setor de Esportes, assim como em todos os cursos e atividades orientadas oferecidos pela Estação da Lapa, a formação de turmas de Educação Física com portadores de diferentes tipos de deficiência, ocorre a partir da análise dos níveis de compreensão e de comprometimento motor apresentados pelos futuros alunos. A finalidade desta análise é de garantir que as turmas formadas possam ser tão homogêneas quanto possível e tenham condições de alcançar êxito em todos os aspectos do desenvolvimento, segundo os objetivos descritos anteriormente.

Através da experiência adquirida nestes dois anos em que estivemos desenvolvendo este trabalho, pudemos constatar que o portador de deficiência visual total é o que necessita de maiores cuidados para sua inclusão neste tipo de proposta. Devido à sua dificuldade de se orientar e se localizar em relação aos objetos e pessoas que o cercam, é preciso que se faça um estudo criterioso na escolha de uma turma adequada para que este aluno não se sinta "perdido" ou excluído durante as atividades. Porém, apesar de tais cuidados serem necessários, nossas experiências neste aspecto têm se mostrado positivas, sendo que todos os nossos alunos portadores de deficiência visual participam das aulas de Educação Física em harmonia com portadores de outras deficiências.

Neste caso, o papel do professor é de grande importância pois, a maior dificuldade encontrada para a viabilização desta proposta é a de promover a integração entre os portadores dos diferentes tipos de deficiências. E esta só se torna possível quando as aulas proporcionam a todos, possibilidades de êxito individual e de grupo.

De acordo com ROSADAS (1984 e 1989) e SE/CENP (1988), é necessário que o professor esteja atento para que sejam respeitadas as limitações individuais, estabelecendo metas possíveis de serem alcançadas. Este cuidado pode evitar que o aluno se sinta frustrado ou incapaz ao final de uma aula ou atividade, situação esta que, ao se tornar frequente, pode ter como consequência a evasão das aulas.

Devem ser criadas situações de risco e desafios, sempre de forma protegida, momentos em que os alunos possam experimentar e vivenciar suas capacidades e habilidades motoras, descobrindo novas possibilidades e se beneficiando com o aumento de sua autoestima e autoconfiança.

Eles devem ser incentivados a manifestar suas opiniões, participando das escolhas e regras a serem estabelecidas e contribuindo com sugestões para as atividades.

Para que as aulas possam ser conduzidas de forma agradável e recreativa, é interessante, sempre que possível, que sejam acompanhadas de músicas. Elas contribuem para a construção do espírito que se deseja dar a aula, seja ele de desafio, de descontração ou de relaxamento. O prazer proporcionado pela música é contagiante e altamente estimulante.

Os materiais utilizados podem ser os mais diversos

imagináveis. Muitas vezes é necessário que se faça alguma adaptação nos mesmos para que possam ser usados com maior eficiência pelos alunos. O bom senso e um pouco de criatividade são suficientes para se criar uma infinidade deles. Existem alguns já adaptados disponíveis no mercado mas são poucos e bastante dispendiosos, como a bola de futebol de salão com guizo para os portadores de deficiência visual. Outros, como a bola de flocos de isopor, não são tão caros e podem constituir uma adaptação para pessoas com dificuldade de preensão. É possível se fazer muita coisa com sucata que pode ser arrecadada pelos próprios alunos. Encontramos em BRUM e REGINATO (1981) muitas sugestões. São algumas delas : bolas de meia; saquinhos de areia; bastões de cabos de vassoura de vários tamanhos (para corridas de revezamento, ginástica e como instrumento musical); pneus velhos, latas de cerveja e refrigerante, garrafas plásticas, caixas de papelão (que podem ser pintadas de várias cores e apresentam as mais diversas utilidades).

Com relação à avaliação, atualmente estamos utilizando o modelo de observações referentes aos aspectos afetivos e sociais (ver anexo) proposto pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas - CENP, em "Subsídios para a implementação da proposta curricular de Educação Física para deficientes mentais educáveis", de 1988. Foram feitas pequenas adaptações e o modelo ainda está sendo testado. Não temos feito avaliações sistemáticas dos aspectos motores porém, todas as mudanças significativas que ocorrem são anotadas na ficha de avaliação do aluno em forma de observações datadas.

CAPÍTULO II

Com o objetivo de exemplificar e tornar mais claras as idéias apresentadas no capítulo anterior, baseados em ADAMS (1985), ROSADAS (1984 e 1989) e USP (1991), descreveremos a seguir uma aula de Educação Física dentro dos moldes propostos. É preciso esclarecer que esta não seria a primeira aula de um grupo. Pressupõe-se que os alunos já passaram por um momento de apresentação, uma conversa inicial em que todos pudessem se conhecer.

As aulas são realizadas em duas sessões semanais com duração de uma hora cada.

PLANO DE AULA

Dados de Identificação

escola : Estação Especial da Lapa

turma : portadores de deficiência física, mental, visual,
portadores de comprometimento psíquico e pessoas
não portadoras de deficiência.

nº de alunos : 20

disciplina: Educação Física

Objetivos

- Os alunos deverão vivenciar algumas habilidades e capacidades básicas como a força, o equilíbrio e a coordenação através de exercícios simples e brincadeiras.
- Os alunos deverão experimentar situações que propiciem desafios a serem superados.

Procedimentos

1ª parte:

Os alunos serão chamados para o começo da aula e deverão se posicionar da melhor forma que puderem, apoiados em uma barra ou sentados em colchonetes para executar o alongamento proposto. Em seguida, cada aluno vai caminhar ou correr dentro de suas possibilidades. Se houver alunos em cadeiras de rodas eles deverão realizar os deslocamentos na mesma. Pode-se acrescentar ao percurso obstáculos como cones de borracha, colocados em locais que não apresentem perigo para os portadores de deficiência visual. Estes, que já deverão ter feito o reconhecimento do local anteriormente acompanhados pelo professor, poderão correr ou andar sozinhos, no caso de apresentarem visão subnormal, ou acompanhados de outros alunos como guias.

2ª parte:

Em um local previamente preparado (uma quadra com uma tabela de basquete) deverá ser montado um circuito com cinco estações:

- 1- cinco colchões de ginástica colocados lado a lado para os exercícios localizados
- 2- dois bancos suecos colocados lado a lado, com uma distância aproximada de 1 (um) metro entre eles, para os exercícios de deslocamento
- 3- uma tabela de basquete, de preferência mirim, para os arremessos ao cesto

4- uma corda elástica de 6 (seis) ou 8 (oito) metros para os saltos

5- dois suportes de ferro para se amarrar uma fita ou corda a cerca de 1,20m do chão que deverá servir de rede improvisada de volei

O professor deverá explicar aos alunos o que será realizado em cada uma das estações antes de iniciar o circuito. Os alunos deverão ser divididos em cinco grupos sendo que cada um deles ocupará uma estação. O professor estipulará o tempo para a troca entre elas, sendo que cada grupo deverá passar por todas. Os portadores de deficiências físicas que usem muletas, cadeiras de rodas ou próteses não passarão pela estação 4 e os portadores de deficiência visual total não passarão pela estação 5. Para os demais alunos todas as estações são possíveis. Não é necessário que se divida os grupos por deficiências. No caso de algum aluno do grupo não apresentar condições de realizar a atividade proposta em uma determinada estação, ele poderá escolher qualquer uma das outras, repetindo a que mais lhe agrada, participando um período com outro grupo e depois retornando ao seu. Se possível, durante o circuito, utilizar músicas escolhidas pelos próprios alunos, colocadas num volume que não atrapalhe o desenvolvimento da aula.

3ª parte:

Os alunos deverão se colocar em pé de mãos dadas, formando um círculo para a realização da brincadeira "Da

roda não sai". Os alunos que não puderem ficar em pé poderão participar sentados em cadeiras de rodas ou fixas.

Após a brincadeira todos se sentam para conversar e contar o que mais gostaram de fazer, o que menos gostaram, quais as maiores dificuldades.

Desenvolvimento

1ª parte : (duração de 15 minutos)

1. Alongamento (5 minutos)

a) Sentados ou em pé, coluna ereta, erguer os membros superiores bem estendidos acima da cabeça, manter esta posição por alguns segundos, voltar a posição inicial e repetir o exercício mais três vezes.

b) Trabalhar a musculatura do pescoço movendo lentamente a cabeça para trás e para frente, de um lado para o outro e realizando a rotação completa. Repetir o exercício três vezes.

c) Alongar o quadríceps trazendo o calcanhar com a mão na direção dos glúteos. Manter esta posição por alguns segundos e realizar o mesmo com o outro membro inferior. Repetir duas vezes com cada membro inferior.

d) Alongar o tríceps sural - em pé : apoiar os dedos e a parte anterior dos pés em um degrau mais alto enquanto os calcanhares se apoiam no mais baixo. Permanecer por alguns segundos nesta posição e relaxar. Repetir o exercício mais três vezes. - sentados : pernas unidas e estendidas, com o auxílio de uma corda ou toalha enrolada passada pelas plantas dos pés e segura pelas duas pontas com as mãos,

tracionar os mesmos em direção ao tronco. Relaxar e repetir o exercício mais três vezes.

2. Caminhada ou corrida (10 minutos)

Os alunos deverão iniciar com uma caminhada de 3 a 4 minutos. Aqueles que tiverem condições poderão correr até completar 10 minutos. Os outros deverão continuar andando. No caso de haver alunos em cadeiras de rodas, providenciar obstáculos para tornar o percurso mais interessante.

2ª parte : circuito (duração de 30 minutos)

1. Exercícios localizados nos colchões

a) abdominais: decúbito dorsal, pernas semi-flexionadas, plantas dos pés apoiadas no colchão. Realizar os abdominais erguendo os ombros do chão e tocando os joelhos com as palmas das mãos.

b) glúteos : decúbito dorsal, pernas semi-flexionadas, plantas dos pés apoiadas no colchão, membros superiores estendidos ao longo do corpo com as palmas das mãos voltadas para o colchão. Erguer o quadril o quanto for possível contraindo os glúteos. Retornar à posição inicial.

c) bicicleta : decúbito dorsal, membros superiores estendidos ao longo do corpo com as palmas das mãos voltadas para o colchão. Realizar com os membros inferiores o movimento de pedalar uma bicicleta.

d) flexão de braços : decúbito ventral, palmas das mãos apoiadas no colchão logo abaixo dos ombros. Realizar a extensão dos membros superiores elevando o tronco do

colchão, podendo ou não elevar também o quadril, dependendo das possibilidades individuais. Voltar à posição inicial.

e) medicine-ball : sentados dois a dois, as costas de um encostadas nas costas do outro. Um dos alunos inicia o exercício passando uma medicine-ball (de 1kg ou 2kg) para a mãos do colega por cima da cabeça com os membros superiores estendidos. Após a passagem da bola os dois alunos abaixam os membros superiores e voltam a repetir o exercício.

O número de repetições de cada exercício deve variar de acordo com a capacidade individual de cada aluno. Aqueles que forem portadores de deficiência física e não apresentarem condições de realizar os exercícios b ou c podem substituí-los pelo seguinte alongamento :

- decúbito dorsal, trazer com auxílio das mãos um dos membros inferiores flexionados em direção ao tronco, até tocar o joelho no mesmo. Permanecer nesta posição por alguns segundos e repetir o exercício com o outro membro inferior.

2. Deslocamentos no banco sueco

Os alunos deverão se deslocar, um de cada vez, sobre os bancos, indo de frente sobre um deles e voltando de costas pelo banco ao lado. Sugestões para os deslocamentos :

a) sentados, pés apoiados no chão, um de cada lado do banco, deslizar sobre o mesmo com auxílio das mãos à frente do corpo apoiadas no banco e dos pés no chão.

b) sentados, pés apoiados no banco e mãos atrás do tronco também apoiadas no banco, deslizar sobre o mesmo

sem erguer o quadril.

c) em decúbito ventral sobre o banco, deslizar sobre o mesmo tracionando o corpo com o auxílio das mãos apenas.

d) em decúbito dorsal sobre o banco, deslizar sobre o mesmo podendo utilizar mãos e pés como auxílio.

3. Arremessos ao cesto

Os alunos deverão realizar os arremessos ao cesto da forma que lhes for mais apropriada e proveitosa, sem a preocupação de realizar um movimento tecnicamente perfeito. Se possível, cada aluno deve utilizar uma bola, que pode ser de basquete, vôlei ou mesmo de plástico, dependendo da necessidade de cada um. Os portadores de deficiência física que necessitarem poderão fazer os arremessos de uma cadeira de rodas ou fixa. Os portadores de deficiência visual deverão ser orientados sobre a distância e a altura da tabela e posicionados bem em frente a mesma. Após cada arremesso o professor, ou mesmo um dos colegas, informa se foi muito baixo, alto, longe, à direita, à esquerda, correto, ou outras informações. A partir destas observações o aluno tentará corrigir seu próximo arremesso.

Caso não haja no local uma tabela de basquete, é possível improvisar segurando-se um arco de ginástica paralelo ao chão. Os alunos se revezam em segurá-lo para que todos possam tentar os arremessos.

4. Saltos com a corda elástica

O professor inicia batendo a corda, que pode estar presa em uma das extremidades a um pilar ou gancho na parede, e depois reveza com os alunos. Todos devem experimentar :

a) passar "zerinho" - passar correndo pela corda sem saltar.

b) passar "zerinho" de mãos dadas com um colega.

c) iniciar os saltos ao lado da corda parada.

d) iniciar os saltos "entrando" na corda em movimento.

e) "entrar" na corda em movimento, realizar alguns saltos e sair ainda com a corda em movimento.

Chame a atenção dos alunos, especialmente dos portadores de deficiência visual, para o som da corda batendo no chão. Ele marcará o ritmo dos saltos.

5. Voleibol adaptado

Os alunos se dividem em dois times que se dispõem um de cada lado da rede improvisada. A bola deve ser grande e leve como aquelas que são dadas como brindes nos parques de diversões. O objetivo do jogo é fazer com que a bola toque no solo do campo adversário. As regras podem ser estipuladas pelos próprios alunos. Algumas sugestões são de que não haja número máximo de toques e que seja permitido segurar a bola por um período curto de tempo. Os alunos portadores de deficiência física que necessitarem podem jogar em cadeiras de rodas ou fixas.

observação : os exercícios apresentados em cada estação são apenas sugestões ilustrativas. Podem ser criadas as mais diversas variações, dependendo do grau de comprometimento, das possibilidades e das necessidades dos alunos de cada turma especificamente. Os alunos podem e devem dar sugestões de regras e variações para os exercícios.

3ª parte : (duração de 15 minutos)

1. Bricadeira "Da roda não sai" (10 minutos)

Com os alunos dispostos de mãos dadas, em pé ou sentados em cadeiras de rodas ou fixas, é lançada uma bola de plástico grande e leve (a mesma usada no voleibol adaptado) no centro do círculo formado por eles. O objetivo é fazer com que a bola saia deste círculo passando entre os colegas, que devem se esforçar para impedir que isto ocorra. É permitido chutar, cabecear ou tocar a bola com qualquer parte do corpo, sem soltar a mão do colega ao lado.

2. Conversa com os alunos (5 minutos)

Após a brincadeira, os alunos que estiverem em pé se sentam no chão e o professor pede a eles que comentem o que mais gostaram de fazer, o que menos gostaram, quais as dificuldades sentidas e as sugestões que têm a dar.

Recursos

- colchões ou colchonetes em número suficiente para os alunos que necessitarem realizar os alongamentos sentados ou deitados (no mínimo 4 colchonetes)
- 3 ou 4 cones de borracha para servirem de obstáculos, que

podem ser substituídos por outros materiais ou por riscos de giz no chão.

- 2 bancos suecos (é possível realizar o exercício com apenas 1 banco)

- 3 medicine-balls de 1 ou 2kg (na falta destas pode-se usar qualquer outra bola que tenha algum peso)

- 1 tabela de basquete mirim (que pode ser substituída por um arco de ginástica seguro paralelo ao solo)

- bolas de basquete, vôlei, borracha, plástico de acordo com as necessidades dos alunos (no mínimo 4 bolas, se possível)

- 1 bola de plástico grande e leve, tipo encontrada em parques de diversão.

- 1 corda elástica de 6 ou 8 metros (na falta desta pode-se utilizar uma corda de sisal)

- 2 suportes de ferro de pelo menos 1,20 metros de altura, para o voleibol adaptado

- 1 fita ou corda (pode ser barbante) com cerca de 2 metros cujas pontas serão amarradas nos suportes de ferro

CAPÍTULO III

Por ser este um projeto em que a forma de trabalho difere daquela que é usualmente encontrada em instituições, onde normalmente se trata de portadores da mesma deficiência, pedimos a opinião de alguns de nossos alunos a respeito dessa mudança e das dificuldades encontradas.

A aluna S.F., 20 anos, portadora de deficiência visual, afirma ter gostado muito da mudança. Quando fazia aulas apenas com portadores de deficiência visual o número de alunos era menor. Para ela, turmas maiores são mais animadas e estimulantes. Com relação às dificuldades, disse não as ter encontrado : "Consigno realizar todos os exercícios propostos".

Segundo o aluno W.M., 26 anos, portador de deficiência visual e física (amputação da perna direita), as aulas têm lhe proporcionado a chance de conviver e aprender com pessoas portadoras de outros tipos de deficiência e lhe mostrar dificuldades diferentes das suas. Para ele, o fato de se trabalhar em uma mesma aula com pessoas tão diferentes não prejudicou o seu aproveitamento da mesma. Cada um trabalha no seu ritmo.

Já o aluno E.S., 34 anos, portador de deficiência visual (visão sub-normal), gosta de participar destas aulas mas afirma às vezes sentir falta de um trabalho mais específico, como por exemplo o desenvolvimento de alguns jogos para portadores de deficiência visual como o futebol de salão com bola de guizo e o golbol.

Os pais dos alunos também nos fornecem informações importan-

tes a respeito das mudanças de comportamento ocorridas com seus filhos. Houve casos de pais que relataram que seus filhos estavam menos agressivos, mais prestativos nos serviços de casa, mais comunicativos e alegres e até mesmo alguns que puderam diminuir ou suprimir doses de medicamentos.

Baseados em RIBAS (1985), acreditamos que tudo isto se deva principalmente à oportunidade oferecida a estes alunos, de conviver com outras pessoas e de realizar atividades diferentes e gratificantes .

Observamos que alguns alunos, portadores de deficiência mental, apresentaram uma resistência inicial em participar de turmas com portadores de outras deficiências, especialmente a física. Eles diziam não se sentirem bem em estar ao lado de "pessoas doentes". Quando começamos a procurar a razão para este tipo de reação, acabamos chegando a pais que apresentavam o mesmo preconceito ou a alunos que tinham ouvido esta mesma expressão em relação a si próprios, às vezes de parentes até bem próximos. Algumas vezes a causa é o desconhecimento total do aluno e dos pais em relação às pessoas portadoras de outros tipos de deficiência. Nesses casos, após alguns contatos e conversas com estas pessoas, os pais e alunos acabam entendendo e aceitando a participação em aulas mistas.

Para nós professores, é importante este tipo de retorno pois, é a partir dele principalmente, que obtemos os subsídios necessários para as alterações e implementações de nossas aulas, os quais possibilitam uma avaliação constante do nosso trabalho.

CONCLUSÕES

Do exposto nesta monografia, podemos concluir que :

- As aulas de Educação Física em que participam portadores de diferentes tipos de deficiência, são importantes na medida em que proporcionam a cada um deles oportunidades de conviverem e aprenderem com pessoas que apresentam dificuldades diferentes das suas.

- Este tipo de proposta apresenta resultados positivos quando aplicada a grupos de portadores de deficiência com independência em locomoção e em atividades de vida diária.

- Os portadores de deficiência visual total são os que necessitam de maiores cuidados para sua inclusão neste tipo de aula. Aqueles que apresentam maiores dificuldades devem ser trabalhados inicialmente em grupos menores desenvolvendo conceitos básicos e independência, para mais tarde poderem ser incluídos em outras turmas.

- As aulas que proporcionam desafios, mas respeitam as limitações individuais, levam os alunos a descobrirem suas reais possibilidades, o que contribui para elevar a autoestima e a autoconfiança dos mesmos.

- Parte do êxito desta proposta depende de professores de Educação Física preparados e capacitados para assumi-la.

- A avaliação do trabalho desenvolvido deve ser constante para assegurar que ele esteja sempre de acordo com os objetivos propostos.

ANEXO

FICHA DE AVALIAÇÃO

Nome: _____ Ano: _____

OBSERVAÇÕES REFERENTES AOS ASPECTOS: AFETIVO E SOCIAL	1	2	3	4
Participa ativamente das atividades				
Apresenta iniciativa				
É capaz de dominar emoções				
É capaz de ouvir - esperar sua vez				
É agitado - instável				
Apresenta variações no seu comportamento durante as atividades				
É comunicativo				
Afasta-se das atividades				
Ajuda seus companheiros				
Submete-se passivamente				
Interessa-se pelo êxito do grupo				
Respeita as regras do jogo				
Procura distinguir-se durante as atividades				
Compreende as ordens e orienta-se adequadamente				
Chama atenção sobre si				
É capaz de avaliar a situação e agir de acordo com a mesma				
Distrai-se facilmente				
Aulas dadas				
Presenças				

Critérios:

S = sempre M = muitas vezes A = algumas vezes R = raramente N = nunca

Observações: _____

BIBLIOGRAFIA

- ADAMS, Ronald C. et al. Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico. 3 ed. São Paulo, Manole, 1985. 461 p.
- BRUM, Eloah S.F. & REGINATO, Fandila M. Educação Física : diretrizes curriculares para o ensino de 1º grau. Prêmio Liselott Diem de Literatura Desportiva 1981. Rio de Janeiro, FENAME, 1983. 63 p.
- CAMARGO, Luiz O. L. O que é lazer. São Paulo, Brasiliense, 1986. 100 p.
- ESTAÇÃO ESPECIAL DA LAPA. FUSSESP. Setor de Documentação Técnica. São Paulo, 1993. 4 p.
- MARCELLINO, Néelson C. Lazer e humanização. Campinas, Papirus, 1983. 83 p.
- RIBAS, João B. C. O que são pessoas deficientes. São Paulo, Nova Cultural, 1985. 103 p.
- ROSADAS, Sidney C. Educação física especial. Rio de Janeiro, Ao Livro Médico, 1984. 229 p.
- _____. Atividade física adaptada e jogos esportivos para o deficiente : Eu posso. Vocês duvidam?. Rio de Janeiro, Atheneu, 1989. 297 p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Subsídios para implementação da proposta curricular de Educação Física para deficientes mentais educáveis. 2 ed. São Paulo, SE/CENP, 1988. 165 p.

SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez, 1991. 252 p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Educação Física. Departamento de Ginástica. Curso de extensão universitária em Educação Física Adaptada : a criança portadora de DM, DA, DV, DF e a prática de atividade física. São Paulo, 1991. 38 p.